



Data	Tema	Acontecimento
11/07	Turismo	INE divulgou Actividade Turística – Maio 2006 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2006/d060711-3/d060711-3.pdf
12/07	Economia	Eurostat divulgou Estimativas do PIB na UE25 – 1.º Trimestre 2006 Informação disponível em: http://epp.eurostat.ec.europa.eu/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PREREL/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2006/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2006_MONTH_07/2-12072006-EN-AP.PDF
17/07	Economia	Banco de Portugal divulgou Relatório Anual 2005 Informação disponível em: http://www.bportugal.pt/publish/relatorio/apresent_05_p.pdf
18/07	Saúde	INE divulgou Conta satélite da Saúde 2003-2004 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2006/d060718/d060718.pdf
20/07	Economia	BCE divulgou Estudo <i>The impact of ECB monetary policy decisions and communication on the yield curve</i> Informação disponível em: http://www.ecb.int/pub/pdf/scpwps/ecbwp657.pdf
21/07	Economia	INE divulgou Síntese económica de conjuntura – Segundo Trimestre 2006 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2006/d060721/d060721.pdf

De acordo com o Banco de Portugal, a informação relativa ao desempenho da **economia mundial** em 2005 é reveladora de uma dinâmica de crescimento acentuado, com o produto a prosseguir a sua evolução a um ritmo superior ao valor médio das duas últimas décadas, tendo, no entanto, registado um abrandamento face ao elevado crescimento observado no ano anterior. As estimativas apontam para um crescimento do produto mundial na ordem dos 4,8%.

A expansão mundial continuou a ser liderada pelos Estados Unidos e pelos países asiáticos, com destaque para a China. A evolução da actividade económica mundial voltou a estar associada a um crescimento robusto dos fluxos de comércio internacional e a um novo aumento do investimento directo estrangeiro. Contudo, o aumento do preço do petróleo ao longo de 2005, reforçando a evolução já observada no ano anterior, contribuiu para o abrandamento da actividade económica mundial.



Funchal, 24 de Julho de 2006

O crescimento do produto da **área euro** registou também um abrandamento em 2005, passando de um crescimento de 2,1% em 2004, para um aumento do produto na ordem dos 1,4%, reflectindo menores contributos da variação de existências e da procura externa líquida para o crescimento do PIB.

O cenário de arrefecimento económico em 2005 foi extensivo à **União Europeia a 25**, uma vez que a actividade económica registou um crescimento de 1,6%, menos 0,8 pontos percentuais (p.p.) face ao crescimento de 2004.

Em 2005, a **actividade económica portuguesa** apresentou uma desaceleração face ao ano anterior, com o crescimento do produto a ascender a 0,3%, menos 0,9 p.p. do que em 2004. A evolução verificada reflectiu em particular a queda do investimento e a redução significativa do contributo das exportações para o crescimento do PIB. O consumo, quer privado quer público, apesar de ter registado uma desaceleração ao longo do ano de 2005, manteve um crescimento claramente superior ao do PIB. Adicionalmente, assistiu-se a uma estagnação do emprego e a um aumento da taxa de desemprego.

De acordo com o Banco de Portugal, o fraco crescimento da actividade económica, na sequência da recessão de 2003, contrasta com a evolução observada nos ciclos económicos anteriores, em que as quedas da actividade foram seguidas de um movimento claro de aceleração do PIB, associado a fortes acelerações das exportações e do investimento.

Neste contexto, o PIB português voltou a apresentar um dos mais baixos crescimentos da União Europeia, acentuando-se o afastamento do rendimento *per capita* em Portugal face ao nível médio da Europa. Este facto associa-se ao baixo crescimento tendencial da produtividade da economia portuguesa, num contexto de quedas de investimento e de taxas de crescimento modestas das exportações. O Banco de Portugal explica as evoluções registadas nas exportações com o aumento dos custos de trabalho relativos e com a concorrência acrescida por parte de novos intervenientes na economia mundial. Adicionalmente, conforme argumenta o Banco de Portugal, as distorções que limitam um funcionamento eficiente dos mercados de trabalho e do produto, as debilidades estruturais nos níveis e qualidade do capital físico e humano, assim como a situação orçamental, que mantém uma trajectória insustentável, estão a dificultar o ajustamento da economia ao novo ambiente que decorre do reforço da integração económica global.

A correcção do défice estrutural nas contas públicas continua a representar um dos principais desafios da economia portuguesa. A manutenção desse desequilíbrio, no médio prazo, pode comprometer o



crescimento futuro da economia. Em 2005, o défice global das administrações públicas, na óptica da Contabilidade Nacional, deverá ascender a 6,0 % do PIB.

Do ponto de vista prospectivo, e conforme as **projeções do Banco de Portugal para 2006 e 2007**, a **economia mundial** deverá continuar a registar um crescimento elevado. As projeções apontam para que, numa perspectiva regional, a expansão se torne mais generalizada. Entre as economias avançadas, espera-se a manutenção de um crescimento forte nos Estados Unidos e a consolidação da recuperação no Japão. Por sua vez, o crescimento das economias emergentes e em desenvolvimento também se deverá manter forte, com destaque para a China, Índia e Rússia. Contudo, a possibilidade de se registar em novos aumentos do preço do petróleo constitui um factor de risco importante para o crescimento da actividade económica mundial. A volatilidade e os níveis elevados do preço do petróleo, a eventual correcção abrupta do desequilíbrio externo norte-americano, bem como a possibilidade de um aumento pronunciado das taxas de juro de longo prazo, constituem os principais factores de risco para a economia global.

Relativamente ao conjunto da **área euro**, é esperado um crescimento do PIB compreendido nos intervalos de 1,8% a 2,4% em 2006 e de 1,3 a 2,3% em 2007, o que compara com 1,4% em 2005, contemplando assim uma aceleração da actividade económica em 2006.

Em **Portugal**, a actividade económica deverá registar uma recuperação moderada ao longo do horizonte da previsão. Após um crescimento de 0,3% em 2005, o PIB deverá aumentar em termos reais 1,2% em 2006 e 1,5% em 2007. Ao nível da composição da despesa, é de salientar que a aceleração da actividade económica em 2006 e 2007 reflecte um contributo mais positivo da procura externa líquida (+0,3 p.p. e +0,5 p.p., respectivamente), a qual havia registado contributos negativos em 2004 e 2005 (-1,0 p.p. e -0,4 p.p., respectivamente). Este aumento decorre de uma evolução das exportações mais em linha com a assumida para a procura externa, o que se traduz num ritmo de crescimento significativamente superior ao projectado para as importações, embora a actual projecção considere um aumento da penetração das importações no mercado interno, a exemplo do que tem acontecido ao longo dos últimos anos. No que diz respeito ao contributo da procura interna, este deverá manter-se perto dos valores estimados para 2005, em resultado da evolução projectada para o consumo privado e para o consumo público que não é



Funchal, 24 de Julho de 2006

compensada pela evolução menos desfavorável do investimento. O Quadro seguinte sintetiza a revisão das projecções da economia portuguesa para 2006-2007.

Revisão das projecções económicas para a economia Portuguesa

	Projecção Boletim Económico de Verão 2006			Projecção Boletim Económico Inverno 2005		
	2005	2006	2007	2005	2006	2007
Produto Interno Bruto	0,3	1,2	1,5	0,3	0,8	1,0
Consumo Privado	1,8	1,3	1,2	1,8	1,2	1,1
Consumo Público	1,9	0,7	0,5	1,1	0,7	0,4
Formação Bruta de Capital Fixo	-2,7	-1,2	0,5	-3,1	-1,1	-0,8
Procura Interna	0,6	0,8	0,9	0,6	0,6	0,6
Exportações	0,9	8,4	4,7	1,8	4,0	5,2
Importações	1,7	5,7	2,3	2,4	2,8	3,2
Contributo para o PIB (em p.p.)						
Exportações Líquidas	-0,4	0,3	0,5	-0,4	0,1	0,3
Procura Interna	0,7	0,9	1,0	0,6	0,7	0,7
Variação de Existências	-0,2	0,1	0,0	-0,1	0,0	0,0
Balança Corrente e de Capital (%do PIB)	-8,1	-9,4	-9,8	-8,2	-8,5	-8,8
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	2,1	2,6	2,1	2,1	2,5	2,3

Fonte: Banco de Portugal – Boletim Económico de Verão 2006

Este Folheto Informativo também pode ser consultado em: <http://srpf.madinfo.pt/drpf/folhetoQuinzenal.htm>

Sugestões e comentários: estudos.drpf.srpf@gov-madeira.pt

Fonte: Banco de Portugal – Boletim Económico de Verão – 2006